

A DIDÁTICA NO OLHAR DE LICENCIANDOS/AS DA UFPE: DA TÉCNICA À SUA DIMENSÃO POLÍTICO SOCIAL

DILIAN DA ROCHA CORDEIRO

Professora Adjunta do Centro de Educação - UFPE, no Departamento de Métodos e Técnicas (DMTE). Email: dilian.cordeiro@ufpe.br

ORQUÍDEA GUIMARÃES

Professora Adjunta do Centro de Educação - UFPE, no Departamento de Métodos e Técnicas (DMTE). Email: orquídea.sguimaraes@ufpe.br

YURE GONÇALVES DA SILVA

Graduando em Pedagogia na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Email: yure.goncalves@ufpe.br

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a concepção que estudante das licenciaturas diversas têm sobre a Didática, especificamente aqueles/as da UFPE *campus* Recife. A busca por saber a concepção se baseia na compreensão de ser a Didática um campo de conhecimento e uma disciplina que favorece ao/à licenciando/a analisar o ensino como atividade complexa, que envolve dimensões técnica e político social. Para suporte teórico, a pesquisa tomou como referencial os estudos de Candau (1989), Libâneo (2002), Pimenta e Anastasiou (2002), Farias et al (2009), entre outros. Tomando a abordagem qualitativa como orientadora da pesquisa, realizamos a produção de dados a partir da aplicação de questionário virtual, a estudantes que, em função da pandemia da Covid 19, estavam vivenciando o semestre letivo através do ensino remoto. A análise de dados permitiu-nos perceber que os/as estudantes concebem a Didática como disciplina, campo do conhecimento e como a própria atividade docente. Para os/as estudantes, a instrumentalização do/a professor/ar em formação é a principal preocupação da referida disciplina, associada a uma responsabilidade apresentada ao ensino que é uma aprendizagem efetiva, muitas vezes articulada a uma perspectiva crítica, reflexiva e vinculada à realidade.

Palavras chave: Didática; Formação de professores/as; Licenciaturas.

INTRODUÇÃO

Nos cursos de licenciatura é comum os questionamentos sobre a relação entre o ensinar e o aprender, através de relatos discentes sobre a existência de distanciamento entre esses dois processos distintos e indissociáveis. Segundo Charlot (2002), a profissão professor/a, para atingir seu sucesso, ou seja, para efetivar sua função, requer a efetivação da aprendizagem do estudante. E, sendo a aprendizagem um ato individual, resultante das construções internas do sujeito, o ensino assume como função o desenvolvimento da capacidade de pensar e adquirir instrumentos necessários à essa ação (PIMENTA e ANASTASIOU, 2002).

Em se tratando da complexidade que envolve a dinâmica ensino-aprendizagem, no que diz respeito ao papel docente, uma questão multiforme desponta: como ensinar? Essa curta, porém, laboriosa questão, é o principal questionamento quando estudantes se deparam com a necessidade de estudar a Didática.

Para Libâneo (2002), o processo de ensino envolve processo e resultado da assimilação sólida dos conhecimentos sistematizados possibilitada através da instrução; o planejamento, organização, direção e avaliação da atividade didática através do ensino e os métodos e conjunto de procedimentos de investigação que compõem a metodologia. Nessa perspectiva, o processo de ensino caminha ao lado do processo de aprendizagem.

Além disso, o processo de ensino está diretamente articulado ao currículo como espaço de construção relacional do conhecimento a ser ensinado/aprendido, considerando objetivos históricos, políticos e sociais. Dito de outra maneira, na Didática, o fazer pedagógico é abordado em suas dimensões técnica, político e social, onde a mediação escolar traduz os objetivos sociais e políticos em objetivos de ensino, selecionando e organizando os conteúdos e métodos, e estabelecendo conexões entre ensino e aprendizagem (FARIAS *et al*, 2009).

Na Didática, o teórico e o prático estão intimamente relacionados, e a investigação se constitui orientada e orientadora desse processo, tornando a pesquisa integrada ao ensino (PIMENTA *et al*, 2013). Ela possibilita entender que a relação teoria e prática é traduzida na leitura feita da relação entre escola e sociedade, conteúdo e forma, técnica e política, ensino e pesquisa.

Nessa perspectiva da Didática, denominada por Candau de Didática Crítica, o ato pedagógico é tomado como prática social, tendo o processo de ensino e aprendizagem constituído pelas dimensões humana, técnica e política. Por isso, além de buscar responder o que e como ensinar, recorre-se também ao para que ensinar, subordinando a competência técnica ao compromisso político com uma sociedade democrática e comprometida com a emancipação humana (LIBÂNEO, 2002; FARIAS *et al*, 2009; CANDAU, 1989).

Ainda segundo Libâneo e Farias *et al*, a Didática Crítica concebe o processo de ensino de modo situado na docência, se configurando como atividade complexa que requer do/a professor/a conhecer e considerar as condições internas e externas das situações didáticas, articuladas diretamente ao currículo como espaço de construção relacional do conhecimento a ser ensinado/aprendido, considerando objetivos históricos, políticos e sociais, incluindo conteúdos de programas, métodos e formas organizativas de ensino.

Em 2015 a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 passa a reconhecer o ensino como uma atividade profissional atrelada a outras, ampliando a compreensão sobre o que compõe a atividade do/a professor/a e que, portanto, orienta a formação inicial:

Art. 13. Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares. (BRASIL, 2015)

Ao assegurar a compreensão ampliada da atividade docente, se configurando assim como docência, a referida Resolução impulsiona os cursos de formação a reverem suas concepções e ações formativas que articulem o ensino, a gestão e a produção do conhecimento. Neste contexto, a Didática representa um componente curricular que traz em sua natureza o diálogo permanente entre teoria e prática, sendo desafiada a

situar seu objeto de estudo – o processo de ensino – nessa relação indissociável com a constituição da docência.

Nos cursos de Licenciatura, no componente curricular Didática, o processo de ensinar é, ao mesmo tempo, objeto de estudo e vivência. Ou seja, ao ensinar sobre seu objeto de estudo, a vivência curricular também está ensinando. Em outras palavras, o processo de ensino é matéria de estudo e meio de trabalho que orienta professores/as a dirigirem a atividade de ensino com vistas à aprendizagem dos/as estudantes preparando-os para a vida social.

No entanto, é recorrente ouvirmos de licenciandos/as que a Didática é responsável por garantir o como ensinar, resumido a técnicas que visam dinamizar o ensino, tornando a linguagem docente acessível ao estudante. Nessa mesma perspectiva, a ausência desse conhecimento didático, para os estudantes, se configura como responsável pela não aprendizagem de determinados conhecimentos. Se de um lado essa ideia revela a compreensão de que não basta saber o conteúdo para se conseguir a aprendizagem, sendo necessário também o como ensinar, por outro, assume-se a ideia de que o como ensinar está resumido a um conjunto de técnicas, desconsiderando a base teórica que sustenta a atividade de ensinar.

É neste contexto de discussão que situamos nossa inquietação quanto à efetividade da compreensão da Didática, sob o olhar dos/as estudantes, especificamente os/as das licenciaturas diversas. Dito de outra maneira, buscamos saber como estudantes das Licenciaturas diversas veem a Didática na formação de professores/as para educação básica, considerando que a compreensão da docência em uma visão ampliada é inserida enquanto orientação curricular a partir da Resolução de 2015.

Sendo assim, temos como objetivo geral da pesquisa analisar a compreensão dos/as estudantes das Licenciaturas diversas da UFPE sobre o papel da Didática na formação de professores para educação básica. E, como objetivos específicos, buscamos identificar a ideia sobre o papel da Didática na formação profissional para estudantes e caracterizar a relação que estabelecem entre a Didática e a atuação profissional.

METODOLOGIA

Situamos esta pesquisa no contexto da formação de professores/as para educação básica, em especial anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio, realizada através de Cursos de Graduação, recorrendo à abordagem qualitativa, em função do reconhecimento de que

seu objeto de estudo requer, indiscutivelmente, consideração social, histórica e contextual, e seus sujeitos, atores sociais, construtores e constituídos por subjetividades, resultantes da diversidade de relações que estabelecem com o outro, consigo mesmo e com o contexto.

A UFPE foi delimitada como campo investigativo, que atualmente abrange 21 cursos de licenciatura nas diversas áreas e campos de conhecimento, sendo reconhecida socialmente por sua importância na efetivação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, com impactos diretos na sociedade. Como recorte espacial, selecionamos o Centro de Educação (CE) que atende todas as licenciaturas da instituição no *Campus* Recife, concentrando a formação pedagógica dos estudantes.

Para participar da pesquisa, foram convidados/as estudantes de diversas licenciaturas que cursaram a disciplina Didática no ano letivo 2020, utilizando como instrumento básico para coleta dos dados o questionário na versão on-line. Tal instrumento possibilita a tradução de objetivos específicos da pesquisa, apresentando, dentre outras características, perguntas formuladas de maneira clara e direta, com número de questões limitado e que considera suas implicações no processo de tabulação e análise dos dados (GIL, 2008).

Dos 55 questionários respondidos, 04 foram do curso de Pedagogia que não tiveram suas respostas analisadas por não fazerem parte das licenciaturas diversas, de maneira que nosso total de participantes foi de 51 estudantes, vinculados a cursos das diversas áreas do conhecimento, com destaque para Letras (Espanhol e Inglês) com 18 participantes, Ciências Biológicas com 10 e Matemática com 08. Houve ainda a participação de Ciências Sociais com 04, Química e Física com três e as demais com uma participação cada (Educação Física, Filosofia, Geografia, História e Música).

Quanto ao período ao qual estavam vinculados/as, destacamos a predominância de serem do início dos cursos: 15 matriculados/as no primeiro ano, com predominância do 2º período com 14. No segundo ano, houve 32 (3º período com 21 e 4º período com 11). Esta configuração mostra que os/as licenciandos/as iniciam o contato com a área pedagógica desde o início do curso, indicando assim a articulação entre o específico e o pedagógico como saberes de mesmo grau de importância para a aprendizagem e, conseqüentemente, atuação da profissão.

É importante ressaltar que, inicialmente, planejamos recorrer a estudantes que estivessem cursando um semestre anterior ao qual a disciplina Didática é proposta, recorrendo a este mesmo grupo, após a vivência da disciplina, com as mesmas questões, possibilitando assim a análise da

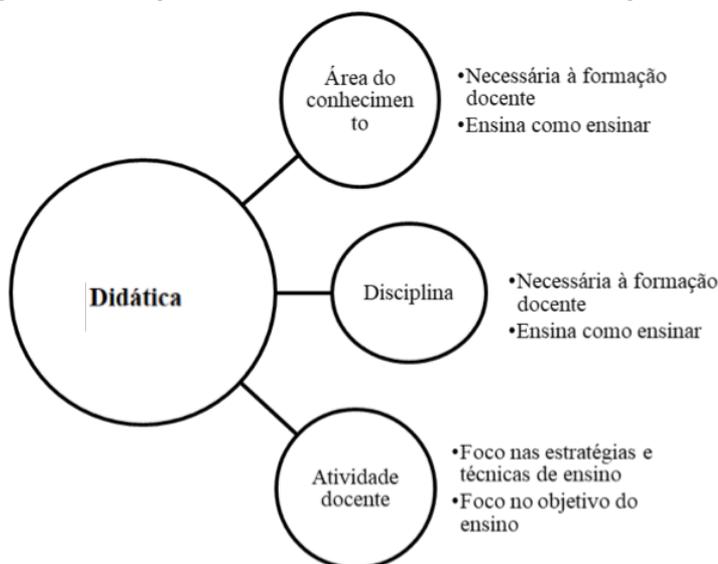
possível influência da disciplina na concepção de Didática pelos/as estudantes. No entanto, instalada a pandemia pelo Covid 19, foi necessária a reorganização da pesquisa no intuito de atender a disponibilidade das turmas em um contexto desconhecido para a vivência de um percurso formativo planejado para ser percorrido presencialmente.

A análise dos dados tomou a análise de conteúdo como técnica, onde partimos “da leitura do primeiro plano das falas, depoimentos e documentos, para atingir um nível mais profundo, ultrapassando os sentidos manifestos do material” (MINAYO, 2010, p. 308) e, para depois desmembrá-lo em unidades e categorias, isolando os elementos, classificando, organizando, para reagrupar de maneira analítica (SOUZA JÚNIOR et al., 2010). Como categorias analíticas, recorreremos às dimensões técnica e a político-social como referência para análise dos dados produzidos.

O OLHAR DOS/AS LICENCIANDOS/AS PARA A DIDÁTICA

Esta pesquisa se propôs a investigar com licenciandos/as da UFPE a concepção de Didática, tendo como resultado da análise a identificação de que a Didática para os/as estudantes é tomada como disciplina, como área do conhecimento e como a própria atividade docente, como representa a ilustração a seguir:

Figura 1 – Compreensão de Didática de licenciandos/as da UFPE



Fonte: As autoras e o autor, 2021.

A compreensão da Didática nesta tripla caracterização tem como elos articuladores a abordagem do ensino e de seu processo junto à aprendizagem, ou seja, se pesquisa, se ensina sobre e se vivencia a Didática.

Como *Campo do conhecimento*, os/as licenciandos/as apresentam a compreensão de ser o ensino objeto de conhecimento da Didática e, por ser uma atividade social, teórica e politicamente situada, requer uma investigação que traga ao estudo sobre esse objeto as concepções e/ou mudanças que permanentemente vão sendo constituídas.

Para os/as estudantes, ao estudar o ensino, a Didática o coloca a serviço da aprendizagem, como ilustramos a seguir: “Estudo do processo de ensino e aprendizagem, e enfatizar a relação professor- aluno” (Lic. em Ciências Sociais); “É a área do conhecimento que estuda técnicas para o aprendizado.” (Lic. em Matemática). As falas desses/as estudantes revelam que o estudo sobre o ensino não ocorre dissociado da aprendizagem, mesmo quando o estudo é indicado em uma perspectiva mais instrumental. Dizendo de outra forma, a finalidade última do ensino é a aprendizagem.

A compreensão da Didática como *disciplina* é percebida pelos/as estudantes como fundamental para a formação do/a professor/a, em específico pela responsabilidade de ensinar como ensinar. Nessa perspectiva, há a presença de uma visão instrumentalizadora e uma visão político-social. Da mesma maneira que na compreensão da Didática como Campo de conhecimento, a aprendizagem também se configura como finalidade última para o ensino, ou seja, é a disciplina que favorece aos/às licenciandos/as aprenderem conhecimentos que lhes darão a condição de saber ensinar, na busca por garantir uma aprendizagem eficaz, de qualidade, crítica e autônoma dos/as estudantes.

A adjetivação da aprendizagem parece sinalizar que o olhar mais instrumental para disciplina Didática supera aquele ensino chamado por Freire como bancário, sem contextualização ou significado, no sentido de ir se apropriando de a necessidade da aprendizagem favorecer o desenvolvimento dos/as estudantes como atores/atrizes e autores/as de suas histórias.

Assim, aprender técnicas, formas, maneiras de ensinar está vinculada a possibilitar a atuação de um/a profissional que busca ir além do conteúdo em si pois, “é útil para uma *visão mais cuidadosa e crítica* no que tange às intenções do processo de ensino, bem como auxilia na *construção de uma visão mais humanizada em relação aos alunos*” (Lic. Ciências Biológicas), além disso, “Levar o educador a pensar *alternativas*

interativas para o ensino” (Lic. Ciências Sociais) e a “a *construir* a aula com meus [futuros] alunos (Lic. Matemática).

Em que pese o olhar para a Didática como disciplina mais instrumental, os/as estudantes sinalizam que é importante aprender a técnica para a construção de um saber fazer docente efetivo, submetendo-a à dimensão político-social, respondendo assim à questão do para que ensinar, e não apenas como e por que.

Um outro aspecto que destacamos é a relação que os/as estudantes fazem entre a aprendizagem pedagógica e a formação específica para ser professor/a. Reconhecem assim que o domínio do conhecimento específico em si não é suficiente para a formação profissional.

Como um curso de Licenciatura, a didática é uma das disciplinas mais importantes da grade, visto que aproveitamos alguns conhecimentos teóricos obtidos em disciplinas anteriores para refletirmos sobre a nossa ação prática como professores(as). No campo das Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia e Ciência Política), a *didática nos faz refletir como* (e *buscar* ferramentas para) *o conhecimento crítico* dessas três disciplinas *pode ser trabalhado em sala de aula*, por meio de provocações, de práticas para o exercício da cidadania e da execução de atividades em que os indivíduos possam questionar a normatização social, compreendendo os elementos sociais enquanto constituição, logo, a sociedade enquanto organismo em constante e infinita mutação e adaptação. Por fim, a didática nos permite pensar a interdisciplinaridade entre os conhecimentos, de maneira que o ensino fragmentado seja eliminado e pensemos (colocando em prática) numa perspectiva ampla da educação. (Lic. Ciências Sociais, grifos nossos)

A contribuição da didática para o curso de Ciências Biológicas é de grande importância, pois, possibilitando uma formação que articula as diversas das Ciências Biológicas e Didática. (Lic. em Ciências Biológicas)

Os trechos acima apontam para a ideia de que o conhecimento didático articula o conhecimento específico de um campo do conhecimento com as demandas reais geradas pelo processo de ensinar e aprender. Os/as licenciandos/as sinalizam ainda que o conhecimento didático favorece uma autonomia na relação do/a professor/a com o exercício de seu trabalho, ao indicar que a Didática faz refletir, buscar ferramentas, pensar interdisciplinariamente, ter uma perspectiva ampla de educação.

Além disso, o conhecimento didático é apontado com um papel decisivo no processo de aprendizagem, e a sua ausência ou uso inadequado, podem comprometer essa atividade: “É de suma importância, pois se a didática for ‘ruim’ pode traumatizar os alunos e afastá-los completamente da aprendizagem de uma segunda língua” (Lic. Letras Espanhol). Em outras palavras está se afirmando que não basta saber o que será ensinado – uma língua estrangeira, nesse caso – se não souber como despertar o interesse de quem vai aprendê-la.

Nessa direção, os/as estudantes reconhecem a importância do estudo da Didática para os cursos de Licenciatura, no intuito de garantir a formação de um/a professor/a que se reconheça preocupado em garantir a aprendizagem de seus/suas estudantes.

fundamental, pois se trata de um curso de formação do professor (Lic. Ciência Biológicas).

Capacitação profissional (Lic. Ciências Sociais)

Fundamental, pois é impossível construir o saber dentro da sala de aula sem possuir didática (Lic. História)

Formar professores competentes e humanos! (Lic. Letras Inglês)

Fundamental [estudar Didática] visto que os alunos tem muita dificuldade de aprendizado em matemática. (Lic. Matemática)

Tornar o professor de filosofia um profissional capaz de sensibilizar estudantes para a grandiosa importância desta disciplina. (Lic. Filosofia)

Fornecer a base para a formação do professor para uma abordagem mais próxima à realidade do aluno. (Lic. Física)

Como dito anteriormente, os trechos mostram como o processo de ensino e aprendizagem passa a ser entendido como par relacional, onde o ato de ensinar assume caráter profissional, a ser desenvolvido por aqueles/as que entendem didaticamente como ele se efetiva e a serviço de que ele está.

Ainda como disciplina, responsável por articular ensino e aprendizagem, dimensão técnica e político-social, os/as licenciandos/as destacaram conteúdos que consideram importante na disciplina para a aprendizagem profissional¹.

1 Os conteúdos considerados como importantes foram citados no questionário por cada estudante que tinha até três possibilidades de indicação. No quadro construído, deixamos

Quadro 1 – Conteúdos da Disciplina Didática destacados como os mais importantes

Conteúdos	Ciê Bio	Ed Física	Física	Quím	Mat	Ciê Soc	Letras Espa	Geo	Hist	Música	Ing	TOTALS
Preparação de uma aula/ plano de aula/ crítico	9		2	3	2	3	3		1		6	29
didática em si e na formação do professor;) conceitos gerais sobre a didática	1			1	1		1			1		5
Avaliação/ feedback	4	1	1									6
inclusão, diferenças, temáticas sociais	6											6
Tendência pedagógicas	1		2	1	2	1	3				1	11
Debate, projeto didático, discussão, dinâmica, preparação de material, técnicas	2				3	1	1				2	9
Processo de Ensino/ ensino de aproximação prof-aluno/ considerando o aluno			1	1	2	1	4	1			2	12
Metodologia/ ativa		1	1			2	3				1	8

Fonte: as autoras e o autor, 2021.

O quadro revela que os três conteúdos mais citados pelos/as estudantes envolvem a organização do ensino – planejamento – a base que fundamenta e orienta o agir docente – Tendências Pedagógicas – e a atividade central do trabalho docente – o ensino.

O planejamento foi conteúdo de aprendizagem mais citado, pois 8 das 12 Licenciaturas se destacando em duas Licenciaturas: Ciências Biológicas e Letras Inglês. Se no contexto de uma educação tecnicista o planejamento servia como instrumento de controle do trabalho docente, assumindo caráter burocrático (Farias et al, 2009), os/as estudantes apontam o planejamento como organizador do trabalho do/a professor/a,

aqueles conteúdos que obtiveram cinco indicações ou mais. Em função disso é que a coluna do curso de Licenciatura em Filosofia não está no quadro.

relacionando-se diretamente com o contexto de ensino e dos/as que dele participam “Instruir sobre as possibilidades que há no que tange ao planejamento das ações do ensino. Visando torná-las eficientes e eficazes.” (Lic. Química)

O processo de ensino/ensinagem foi o segundo conteúdo mais citado. Interessante perceber o uso do termo ensinagem, defendido por Pimenta e Anastasiou como processo onde o ensino está submetido ao processo de aprendizagem. Isso indica não só que os/as estudantes entendem que ensinar é elemento central do trabalho do/a professor, que há formas diferentes de entendê-lo e que as opções teóricas dos/as professores/as formadores/as interferem na visão e constituição conceitual dos/as discentes. Isso também se revela no conteúdo sobre diferenças e inclusão, onde apenas os/as licenciandos/as em Ciências Biológicas citam (06 dos/as 10 estudantes participantes).

O terceiro conteúdo mais citado em grau de importância da disciplina, foi o das Tendências Pedagógicas, reforçando a ideia de que o destaque à aprendizagem de elementos mais instrumentais da Didática pelos estudantes, estão submetidos às finalidades do ensino, ou seja, à dimensão político-social:

Para mim, primeiramente, a Didática diz respeito a como um(a) professor(a) pode ministrar conteúdos de maneira que cumpra, ou potencialize, a compreensão dos(as) estudantes. A didática está diretamente associada à concepção de educação, e será influenciada por esta. Se o(a) professor(a), ou instituição, tiver um viés crítico da Pedagogia, a sua abordagem em sala de aula será influenciada por essa visão. Isso significa que suas atividades em sala de aula serão pensadas mediante os objetivos de uma Pedagogia crítica, de autonomia e reflexão dos(as) estudantes, por exemplo. (Lic. Em Ciências Sociais)

Nesta afirmação, o/a estudante evidencia a compreensão de ser a atividade docente sustentada teoricamente, e que, a depender de qual seja a orientação teórica orientadora da atividade, ela ocorrerá de modos e objetivos distintos.

É interessante citar também que dois autores – Paulo Freire e José Carlos Libâneo – e duas autoras – Ilma Alencastro Veiga e Léa das Graças Anastasiou – são destacados pelos/as licenciandos/as no que se refere às contribuições teóricas para o campo da Didática.

Ainda ligada à compreensão de ser o ensino teoricamente sustentado, conteúdos como concepções pedagógicas, abordagens múltiplas, sistematização, perspectiva teórica e pensamento crítico-reflexivo, saberes docentes, a pedagogia da autonomia e as competências estão também conteúdos teóricos orientadores do ensino.

Apesar de termos os aspectos instrumentais, ligados diretamente à dimensão técnica da disciplina, o conteúdo metodologia foi citado 8 vezes, e as estratégias de ensino 9 vezes, todas com indicação de ações promotoras de aulas de participação ativa na construção do conhecimento.

Expressões como transmitir, repassar ou passar conhecimentos e informações ainda estão presentes nas falas dos/as estudantes, mesmo quando apresentam um avanço que indica relação entre as dimensões técnica e político-social. E, em alguns momentos a transmissão de conhecimentos parece ser um termo utilizado como sinônimo de ensinar algo a alguém: “Estudar formas de 1-transmitir um conhecimento; 2-motivar alguém a buscar informação” (Lic. em Física); “[Didática é] Parte da pedagogia, que visa transmitir o conhecimento de forma eficiente, através de conceitos científicos que direcionam as atividades educativas.” (Lic. em Química)

Outro aspecto que chama atenção é o uso de algumas expressões, apontadas como conteúdos, mas que não revelam a compreensão sobre o que se refere especificamente. Prática, prática educativa, prática pedagógica, prática de ensino e docência são conteúdos importantes, mas que não se registra em que perspectiva são adotados.

E, finalmente, a Didática como a própria atividade docente, ou seja, ao realizar seu trabalho, professores/as estão atuando didaticamente. Se por um lado essa ideia pode encontrar sustentação nas afirmações de que professores/as que não ensinam bem geralmente não tem/sabem didaticamente organizar seus trabalhos, por outro lado, indicam o saber fazer docente como um saber do campo da Didática.

No quadro a seguir, estão algumas considerações apresentadas pelos/as licenciandos/as que revelam essa dimensão prática da Didática, materializada nas ações de ensinar:

Quadro II – A Didática como atividade Docente

Cursos de Licenciatura	O que é Didática?
Ciências Biológicas	procurar estratégias para consolidar o processo de ensino -aprendizagem de forma eficaz
	Transmitir conhecimentos, métodos que possibilitam uma aprendizagem favorável ao aluno.
Ciências Sociais	propor acessibilidade no processo de ensino
Física	capacidade de transmissão de cultura
	Estudar formas de 1-transmitir um conhecimento; 2- motivar alguém a buscar informação
Geografi	forma na qual o professor passa o conteúdo aos alunos. Ela busca também os objetivos e as condições do processo de aprendizagem
Letras Esp	As várias maneiras de se ensinar
	São as possibilidades, os métodos de ensinar
	organizações e estratégias de uso de novas ferramentas
	Métodos e técnicas de ensino

Fonte e grifos: As autoras e o Autor, 2021.

Os estudantes levam-nos a entender que a atividade docente desenvolvida através do ensino é a própria didática, em função de ser este o objeto de estudo da Didática como campo de conhecimento. Dizendo de outra maneira, buscar informações para ensinar, elaborar e diversificar estratégias e recursos, motivar os/as estudantes, transmitir conhecimentos, entre outros aspectos, são ações didáticas. Nesse sentido, seria correto dizer que todos/as os/as professores/as têm didática, mesmo que uma vinculada a perspectivas mais tradicionais.

Nesse agir didático, destacamos a recorrência pela busca de um trato articulado entre o acompanhamento coletivo e individual, com indicações de que as especificidades individuais podem interferir no ritmo e forma de aprender. Um/a estudante de Licenciatura em Matemática fez a seguinte afirmação sobre a importância da Didática nesse movimento entre o coletivo e o individual: “que podem ser utilizados [meios e estratégias] para ensinar determinado conteúdo para um indivíduo ou um grupo, sendo responsável por estudar os processos de aprendizagem e ensino”.

Em resumo, podemos dizer que a Didática é entendida por estudantes de licenciaturas em uma perspectiva ampliada, responsável por articular as áreas específica e didático-pedagógica, de modo a constituir um fazer docente voltado à construção de uma aprendizagem efetiva e,

em muitas situações crítica e reflexiva. É nesta perspectiva que percebem a Didática como campo de conhecimento que alimenta a disciplina da formação docente e a própria prática do/a professor/a.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada nos possibilitou analisar como estudantes de cursos de Licenciaturas diversas da UFPE, *campus* Recife, percebem a Didática na formação de professores/as. Ao identificarmos o que significa Didática, percebemos a compreensão que revela um movimento entre o campo de conhecimento, a disciplina nos cursos de envolvidos na pesquisa e o próprio fazer docente em uma perspectiva que se retroalimenta:

Figura II – Papel da Didática no olhar de Licenciandos/as da UFPE



Fonte: As autoras e o autor

Esse movimento no qual um elemento interfere diretamente no processo de formação docente, tendo como foco principal a atuação profissional onde o ensino está vinculado diretamente à aprendizagem.

Outro aspecto que destacamos é a compreensão de ser a Didática uma disciplina do curso que permite a articulação entre as áreas específicas do conhecimento e a área didático-pedagógica, favorecendo a construção de um olhar para o ensino buscando responder o que, como e para que se ensina.

A pesquisa nos possibilitou também perceber a influência que a opção teórica definida pelo/a professor da disciplina influencia a maneira como os/as estudantes fazem a leitura da realidade.

No que tange a predominância da preocupação sobre como ensinar, as estratégias e técnicas, percebemos que estas aparecem vinculadas à ideia de que a escolha adequada possibilitará a construção de uma aprendizagem efetiva.

O reconhecimento de ser a profissão professor/a fundamentada em conhecimentos teóricos também merece destaque, pois gera entre os/as estudantes a compreensão de que o exercício da profissão está vinculado à formação específica, com conhecimentos específicos.

É ainda importante ressaltar que esse movimento entre as dimensões técnica e político-social da Didática revela a complexidade da profissão professor/a, representada no entendimento de que aquilo que será ensinado e como será ensinado terão impactos específicos e distintos na aprendizagem.

O movimento entre o individual e o coletivo é também ponto indicado como necessário ao ensino: se na educação básica, esse movimento revela a necessidade de atender às especificidades dos/as estudantes que interferem desde a escolha do que ensinar até o como ensinar, recorrendo a diversas estratégias, na educação superior, especificamente nos cursos de formação de professores/as, o individual e o coletivo, para além de também dizer das diferenças no percurso de aprendizagem, pode favorecer a compreensão de que as características contextuais e subjetivos estão na ordem da individualidade docente, mas que se assentam na natureza coletiva da profissão e dos saberes que a sustentam, e que merecem um aprofundamento maior em futuros trabalhos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Resolução CNE/CP n. 02/2015**, de 1º de julho de 2015. Brasília, Diário Oficial[da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015.

CANDAU, Vera M. (org.) **Rumo a nova Didática**. Petrópolis: Vozes, 1989.

CHARLOT, Bernard. Formação de professores: a pesquisa e a política educacional. In: PIMENTA, Selma Garrido e GHEDIN, Evandro (orgs). **Professor**

reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

FARIAS, I. M. S. et al. **Didática e docência:** aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2002

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C.. **Docência no Ensino Superior.** São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido et al. **A construção da didática no GT Didática:** análise de seus referenciais. análise de seus referenciais. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/RFYZ7MKBRypV7WhmcFP34NP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 ago. 2021

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. Técnicas de análise do material qualitativo: Análise de conteúdo. In: _____ **O desafio do conhecimento:** Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo, Editora Hucitec, 2006

SOUZA JÚNIOR et al. A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 03, p. 31-49, jul./set., 2010.